

Artigo

A formação didático-pedagógica dos professores de licenciatura

The didactic-pedagogical training of teacher training

La formación didáctico-pedagógica de los docentes de pregrado

Emanuelle Oliveira da Fonseca Matos¹

Universidade Estadual do Ceará-UECE

Resumo

A formação didático-pedagógica dos docentes nos cursos de licenciatura é algo que vem sendo questionado. A formação docente deve ser tratada como algo dinâmico e contínuo em que a qualificação desse profissional é essencial para uma educação transformadora. Diante disso, a pesquisa tem como objetivos compreender os limites e possibilidades da formação didático-pedagógica de professores dos cursos de licenciatura; caracterizar o embasamento teórico e prático que norteia a ação pedagógica de professores universitários nos cursos de licenciatura, bem como sua relação com os fundamentos que delineiam uma formação na perspectiva da práxis. O estudo em questão classifica-se, quanto aos objetivos, como pesquisa bibliográfica. A abordagem da pesquisa se caracteriza como qualitativa. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico que teve como propósito compreender como acontecem as práticas pedagógicas dos professores, estabelecendo uma relação entre sua formação docente e a práxis. Quanto aos instrumentos de coleta e análise de dados, foi realizada uma análise documental com base nas Diretrizes Nacionais Curriculares que orientam os cursos de licenciatura. Os resultados apontam que é preciso que os docentes sejam dotados de conhecimentos múltiplos. Para tanto, os cursos de licenciatura devem conter disciplinas de práticas de ensino que permitam com que o docente estabeleça uma relação entre a didática específica de seu curso com as disciplinas teóricas que compõem a matriz curricular do mesmo. Dessa forma, haverá uma ruptura com a concepção pragmática de ensino, propiciando ao aluno universitário progressiva autonomia na aquisição de conhecimentos através da práxis.

Abstract

The didactic-pedagogical training of teachers in teaching courses is something that has been questioned. Teacher training must be treated as something dynamic and continuous in which the qualification of this professional is essential for a transformative education. In view of this, the research aims to understand the limits and possibilities of the didactic-pedagogical training of teachers of licensure courses; to characterize the theoretical and practical basis that guides the pedagogical action of university professors in licensure courses, as well as their relationship with the foundations that outline training from the perspective of praxis. The study in question is classified, in terms of objectives, as bibliographic research. The research approach is characterized as qualitative.

¹ Mestre em educação pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Doutorada pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Email: emanuelle2211@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/6724950003413312>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7701-5831>.



Therefore, a bibliographic survey was carried out with the purpose of understanding how the pedagogical practices of teachers take place, establishing a relationship between their teaching training and praxis. As for the data collection and analysis instruments, a document analysis was carried out based on the National Curricular Guidelines that guide the degree courses. The results indicate that it is necessary for teachers to be endowed with multiple knowledge. To this end, licensure courses must contain disciplines of teaching practices that allow the teacher to establish a relationship between the specific didactics of their course with the theoretical disciplines that make up the curriculum of the same. In this way, there will be a rupture with the pragmatic conception of teaching, providing the university student with progressive autonomy in the acquisition of knowledge through praxis.

Resumen

La formación didáctico-pedagógica de los docentes en los cursos de licenciatura ha sido objeto de debate. La formación docente debe considerarse un proceso dinámico y continuo, siendo esencial para una educación transformadora. En este contexto, la investigación tiene como objetivos comprender los límites y posibilidades de la formación didáctico-pedagógica de los profesores de licenciatura, caracterizar las bases teóricas y prácticas que guían la acción pedagógica de los profesores universitarios en estos cursos y explorar su relación con los fundamentos que sustentan una formación desde la perspectiva de la praxis. Este estudio se clasifica, en términos de objetivos, como una investigación bibliográfica. La metodología utilizada es cualitativa. Se llevó a cabo un análisis bibliográfico con el propósito de comprender cómo se desarrollan las prácticas pedagógicas de los profesores, estableciendo una conexión entre su formación docente y la praxis. Para la recolección y análisis de datos, se realizó un análisis documental basado en las Directrices Nacionales Curriculares que orientan los cursos de licenciatura. Los resultados señalan que los docentes deben poseer conocimientos diversos. Por lo tanto, los programas de licenciatura deben incluir asignaturas de práctica docente que permitan al profesor establecer una relación entre la didáctica específica de su área y las disciplinas teóricas que componen el plan de estudios. De esta manera, se romperá con la concepción pragmática de la enseñanza, fomentando la autonomía progresiva del estudiante universitario en la adquisición de conocimientos a través de la praxis.

Palavras-chave: Formação didático-pedagógica, Licenciatura, Docência.

Keywords: Didactic-pedagogical training, Graduation, teaching.

Palabras clave: Formación didáctico-pedagógica, Licenciatura, Docencia.

1. Introdução

A discussão sobre a formação de professores tornou-se um tema central nas universidades a partir da década de 1980. Nesse período, começou-se a abordar a necessidade de desenvolver professores reflexivos, com uma formação didático-pedagógica voltada para a análise crítica dos problemas sociais, incluindo as práticas educativas. No contexto brasileiro, também surgiram questionamentos sobre o papel da educação superior e, conseqüentemente, da docência universitária.

As instituições de ensino superior passaram a assumir maior responsabilidade diante das transformações sociais. Sua autonomia implica a busca contínua por compreender sua presença ampliada na sociedade, o que,

por sua vez, exige a expansão e aprimoramento da pesquisa, extensão e ensino. Dentre essas dimensões, o ensino é o mais visível e abrangente.

Nossa pesquisa concentra-se nas práticas pedagógicas dos professores dos cursos de licenciatura. Desafios constantes envolvem a promoção de práticas reflexivas, permitindo que os professores exerçam a práxis e ofereçam um ensino crítico e reflexivo. Nesse contexto, entendemos a educação como um mecanismo de humanização, a didática como o fenômeno de ensinar e aprender, e a Pedagogia como a ciência que estuda a educação como prática social.

Vale ressaltar que a formação docente é um processo dinâmico e contínuo. A qualificação desses profissionais é essencial para uma educação transformadora. A maneira como as práticas pedagógicas se desenvolvem nas Instituições de Ensino Superior merece atenção renovada, dada sua importância na formação dos professores e no aprendizado dos alunos. Imbernón (2017) destaca que o processo de formação deve capacitar os professores com conhecimentos, habilidades e atitudes que lhes permitam adotar uma postura crítica e reflexiva. Em outras palavras, durante sua formação, o professor deve adquirir a capacidade de refletir sobre sua prática educacional e seu papel como docente.

No entanto, acreditamos, preliminarmente, que alguns professores licenciados sentem dificuldades em exercer uma prática pedagógica desejada no nível superior, não possuindo o saber didático-pedagógico fundamental para o exercício da práxis. Diante disso, surgiu a grande questão: qual a formação didático-pedagógica dos professores licenciados?

Partindo dessa concepção, os objetivos da pesquisa é compreender os limites e possibilidades da formação didático-pedagógica de professores dos cursos de licenciatura e caracterizar o embasamento teórico e prático que norteia a ação pedagógica de professores universitários nos cursos de licenciatura, bem como sua relação com os fundamentos que delinham uma formação na perspectiva da práxis.

A hipótese da pesquisa é que os professores dos cursos de licenciatura apresentam dificuldades com relação as práticas pedagógicas, com base em uma práxis, que relacione melhor teoria e prática em sala de aula, lacunas na formação na própria Universidade. Com isso, podemos ressaltar a necessidade da pesquisa para uma reflexão aprofundada da formação inicial dos licenciados, assim como das diretrizes que orientam as matrizes curriculares desses cursos. Visto que, é preciso que os professores tenham uma formação didático-pedagógico que os habilitassem a formar novos docentes de forma crítica e reflexiva.

2. Desenvolvimento

2.1. Princípios metodológicos

O objeto de investigação desse estudo é verificar a formação didático-pedagógica dos professores. Portanto, o estudo em questão classifica-se, quanto aos objetivos, como pesquisa bibliográfica. Essa pesquisa teve como propósito compreender a formação didático-pedagógico dos professores licenciados, estabelecendo uma relação entre sua formação docente e a práxis. Esse levantamento serviu como ponto de articulação entre a questão investigada

e os eixos norteadores da pesquisa, buscando contribuir para o debate acerca da formação dos professores licenciados.

A abordagem da pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois acreditamos que esse enfoque retrata o pensamento reflexivo-investigativo do pesquisador durante todo o processo de pesquisa. Conforme Franco e Ghedin (2008, p.62):

À medida que a pesquisa qualitativa favorece que a cotidianidade seja percebida, valorizada, mostre-se como geradora e germinadora dos valores e papéis sociais, vai possibilitando aos pesquisadores a apropriação das relações entre particularidade e totalidade, entre o indivíduo e o ser humano genérico, entre cultura e história.

Tal concepção nos auxilia na compreensão de que tal abordagem é fundamental para o aprofundamento do nosso estudo. Ao encontro dessa percepção, Martins (2013) destaca que do ponto de vista metodológico, os modelos qualitativos apontam que a melhor forma de entender a realidade é aquela que o pesquisador se coloca no lugar outro, apreendendo os fenômenos pela visão dos pesquisados. Portanto, a construção do conhecimento requer uma compreensão do fenômeno por meio de abstrações do pensamento teórico.

Assim, ao analisarmos e interpretarmos as informações obtidas por uma pesquisa qualitativa, devemos compreender os fatores homogêneos e suas diferenças no mesmo contexto social, pois, segundo Minayo (2011, p.84), “através da análise de conteúdo podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos indo além das aparências do que está sendo comunicado”, pois podemos ir a fundo no que queremos conhecer.

Quanto aos instrumentos de coleta e análise de dados, foi realizada uma análise documental com base nas Diretrizes Nacionais Curriculares que orientam os cursos de licenciatura. As fontes documentais foram escolhidas por considerarmos essencial a realização de uma análise das leis que regem os cursos de licenciaturas, assim foi possível ter mais clareza sobre o que se tem em vigor na legislação. Bardin (2011, p.45) afirma que “a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação”. Os documentos nos proporcionam a possibilidade de estabelecer uma relação entre o que se estabelece na teoria para o que de fato acontece na prática.

2.2. A prática pedagógica e a formação de professores

A expansão do ensino superior no Brasil trouxe consigo novos desafios para os docentes. Entre esses desafios, destacam-se a inovação tecnológica, a universalização do acesso à informação e a própria dinâmica da relação entre professores e alunos. No entanto, mesmo com essas mudanças, o modelo de ensino tradicional ainda persiste em muitas instituições, o que impacta diretamente a qualidade da educação.

Um dos pontos críticos é a formação dos professores. Muitos docentes ainda recebem uma preparação predominantemente teórica, o que pode resultar em uma desvalorização do campo pedagógico em favor de conhecimentos técnicos. Essa realidade é reflexo da legislação educacional brasileira, que nem

sempre orienta adequadamente a formação pedagógica para o exercício da docência no nível superior. A falta de ênfase na práxis pedagógica pode negar a dimensão científica da Pedagogia e da própria atuação docente.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental reconhecer o papel transformador do professor na educação. O docente deve ter domínio não apenas dos conteúdos específicos de sua área, mas também das práticas pedagógicas que promovam a reflexão e a produção do conhecimento. Como afirmou Libâneo (2010), o aspecto pedagógico está intrinsecamente ligado às finalidades da ação educativa, que por sua vez têm implicações sociopolíticas.

Além disso, os professores universitários precisam se apropriar de saberes éticos e políticos. O ensino superior não deve ser apenas um repasse de informações, mas sim um processo de desenvolvimento pessoal e crítico. Portanto, a formação docente deve contemplar não apenas o aspecto técnico, mas também a dimensão humana e social da educação.

Sendo assim, a expansão do ensino superior no Brasil demanda uma revisão constante das práticas pedagógicas, valorizando não apenas o conhecimento teórico, mas também a capacidade de transformação e reflexão do professor. Assim, poderemos construir uma educação mais significativa e alinhada com as necessidades da sociedade.

Dessa forma, a teoria assume o papel de superar o praticismo, baseado numa crítica coletiva e abrangente que vai para além dos contextos escolares, incluindo as esferas sociais mais amplas, dentre elas, a esfera política, pois, segundo Libâneo (2012), os professores tendem a limitar sua ação e reflexão à sala de aula e ao contexto mais imediato, submetendo-se às rotinas e às experiências sem levar em consideração os fatores estruturais do seu trabalho.

Por isso é preciso que o professor seja dotado de conhecimentos múltiplos, tornando-se um cidadão de ideias críticas e comprometido com seus ideais de transformação. Dessa forma, ele propiciará ao aluno universitário progressiva autonomia na aquisição de conhecimentos ulteriores. A participação dos sujeitos na construção do saber é fundamental para que aconteça um aprendizado significativo, pautado numa didática docente que busca transformar as relações que o aprendiz mantém com o conhecimento.

Conforme Pimenta (2008), a contribuição dos educadores para uma mudança efetiva no processo de ensino-aprendizagem está na possibilidade de desenvolverem a atividade de refletir sobre a própria prática. Acreditamos que o professor deva adquirir um método próprio de ensino que reflita sua práxis educacional e que seja, ao mesmo tempo, acessível ao conhecimento dos alunos. O professor deve formar-se com a capacidade de refletir sobre sua docência, utilizando uma didática dotada de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de re(construção) permanente de uma identidade pessoal.

No entanto, Melo (2018, p.59) afirma que “Os professores são constantemente intimidados e desconsiderados quando submetidos a processos de formação pautados em ideologias instrumentais que avultam a “[...] abordagem tecnocrática para a preparação dos professores e para a pedagogia da sala de aula”. Isso acarreta num engessamento do processo de ensino e prejuízos significativos no processo de construção de um conhecimento crítico e reflexivo. As instituições de ensino precisam proporcionar um aprimoramento constante dos saberes didáticos, assim como a reflexão acerca de uma prática pedagógica inovadora que acompanhe as transformações da sociedade.

Vale ressaltar que a prática pedagógica não é a concretização de uma teoria, desvinculada da prática e do poder de decisão do docente. Acreditamos que o professor precisa realizar uma prática pedagógica reflexiva, pensando, refletindo e teorizando sobre sua prática pedagógica. A prática docente precisa, portanto, ser embasada em um planejamento, pois o professor não pode improvisar em sala de aula, não pode ser alguém sem preparo para enfrentar os desafios.

Com isso, podemos considerar que as práticas pedagógicas precisam ser sistematizadas e pensadas para contextos individualizados, que envolvem algo além da didática, tem um sentido eminentemente político. Ao falarmos em práticas pedagógicas devemos compreender o conceito de Pedagogia, que segundo Libâneo (2010) é um campo de conhecimento que estuda a educação de forma sistemática, ou seja, é o ato educativo que se realiza na sociedade como um dos componentes básicos da configuração da atividade humana. Ela investiga a realidade educacional em transformação, explicitando os objetivos e as intervenções metodológicas referentes ao processo de transmissão e assimilação do conhecimento. Todavia, muitos estudiosos percebem a Pedagogia como um campo do conhecimento voltado apenas para a prática, não possuindo os requisitos de cientificidade, estando no campo da intuição, já que o fenômeno educativo é pluridimensional.

Acreditamos que a Pedagogia é um campo que possui identidade própria, tendo o aluno como sujeito na construção do processo de ensino e aprendizagem; a escola e o professor como agente formadores; o saber como objeto de transmissão e assimilação; e o contexto que se dá a aprendizagem.

Para Cavalcante (2014) A Pedagogia passa a ser concebida como ciência da educação que compreende um campo que não se direciona como uma tecnologia aplicada, sendo uma reflexão sobre a prática educativa que tem como objeto de estudo o fazer educativo. Nesse sentido, fazer pedagógico se refere a finalidade da ação educativa, baseado em interesses sociais e conflito.

A Pedagogia desempenha um papel fundamental como base teórica no campo da educação. No entanto, ela não é a única área científica que estuda o fenômeno educativo. Outras disciplinas também investigam a educação, cada uma com seus próprios conceitos e métodos. O que diferencia a Pedagogia é sua capacidade de integrar esses enfoques parciais, transformando-os em saberes pedagógicos. Ela parte da prática dos formandos e reflete sobre o processo educativo de maneira abrangente.

Reforçando esse pensamento, Pimenta (2018) conceitua a Pedagogia, como sendo uma ciência da educação, explora os diversos modos pelos quais a educação se manifesta como prática social, direcionando o significado atribuído ao ser humano.

A ciência da Educação (a Pedagogia) será dialética na medida em que, partindo do interesse libertário do conhecimento de uma teoria crítica a sociedade, voltado à emancipação e libertação os homens (humanização), ornar possível a ela (a Pedagogia) a antecipação de uma práxis educacional transformada (p.116).

É através da dialética que a Pedagogia consegue estabelecer uma relação entre as finalidades as possibilidades materiais para fazer da educação

um mecanismo de humanização do homem. A prática e a teoria devem sempre caminhar juntas para que de fato aconteça o processo dialético.

Para Libâneo (2010, p.51) “a Pedagogia é uma área de conhecimento que investiga a realidade educativa, no geral e no particular”, tendo como base os conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos-profissionais. Ela busca explicitar os objetivos e as formas de intervenção metodológica das atividades educativas relacionadas ao processo de transmissão e aquisição do conhecimento.

Podemos afirmar então que a Pedagogia investiga os fatores que contribuem para a formação humana em determinado contexto histórico, construindo e recriando seu objeto de estudo. É a teoria pedagógica, a partir da prática, que haverá a formulação das diretrizes que irão orientar a ação educativa.

Desprovidos dos conhecimentos pedagógicos, os professores podem enfrentar dificuldades no exercício da docência, como criar contextos de ensino-aprendizagem que estimule a criticidade através de uma formação teórica sólida voltada para a transformação e autonomia dos estudantes. É preciso que os professores do Ensino Superior utilizem metodologias diferenciadas em sala de aula, buscando aprimorar a prática pedagógica. É a Pedagogia Universitária que oferecerá suporte didático-metodológico ao professor universitário, auxiliando os mesmos no desenvolvimento de novas metodologias que para explanação do conteúdo.

2.3. A relação entre a Didática e a práxis na formação dos licenciados

A didática no ensino superior reside na busca de transformar a forma como o aluno mantém o saber, realizando uma mediação entre a aprendizagem e o ensino. Contudo, é preciso que o docente estabeleça uma articulação de saberes complementares, como o pedagógico e o político.

Lucarelli (2000, p.63) acredita que na ação didática universitária é preciso haver avanços na produção de conhecimentos, através de uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão. “Para inovar em sala é preciso romper com o estilo didático imposto pela epistemologia positivista, o qual comunica um conhecimento fechado, acabado, conducente a uma didática de transmissão que, conduzida pela racionalidade técnica, reduz o discente a um sujeito destinado a receber passivamente esse conhecimento”.

É preciso perceber, portanto, a didática numa dimensão social, constituída por um processo de assimilação ativa da experiência cultural que possibilite os alunos uma leitura crítica da realidade. Dessa forma, teremos um ensino baseado em um processo de análise, síntese e generalização voltado para reflexão e a criação de novos conhecimentos. É quando o professor desenvolve uma consciência crítica e política que sua atividade docente se torna efetiva, assegurando o rendimento escolar satisfatório dos alunos. Segundo Pimenta (2018, p.96) “a didática enquanto uma das áreas da Pedagogia, trabalha, na sua especificidade, essa finalidade prática da educação. O que por sua vez, é um dos determinantes do processo de ensino-aprendizagem, essência da atividade docente”. É a didática a área da Pedagogia que tem como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem, enquanto prática social.

De encontro com a fala da autora acima, Libâneo (2010) acrescenta ainda que a dependência da didática em relação a Pedagogia não pode

determinar objetivos imediatos da instrução, das matérias e dos métodos baseados numa concepção de mundo e de uma concepção de práxis pedagógica, já que essas tarefas pertencem ao campo do pedagógico. É quando o professor consegue associar a didática a práticas pedagógicas eficientes que haverá uma educação pautada num processo crítico, reflexivo e transformador.

Ainda segundo o autor a didática engloba um conjunto de conhecimentos que estão relacionados à diferentes esperas científicas, junto com requisitos de operacionalização. Com isso, podemos considerar a didática como um campo de conhecimento pedagógico que estabelece uma interligação entre a ação docente e a epistemologia através de uma identidade própria e diretrizes normativas relacionadas ao currículo de formação de professores. É seu papel contribuir para libertação social do educando na medida que proporciona um senso crítico, possibilitando o discente superar o senso comum, além de diminuir a dicotomia entre teoria e prática.

Portanto, a didática visa transformar os processos de aprendizagem pedagógica através da práxis, valorizando a natureza e o sentido da educação, enquanto prática refletida. Para tanto, é necessário haver uma conscientização da atividade para que aconteça a práxis, já que essa não se dá através de ação simplista e imediatista. Vásquez (2011, p. 240) reforça isso ao afirmar que "A consciência simples vê a si mesma em oposição à teoria, já que a intromissão desta no processo prático lhe parece perturbadora". Todavia, muito são os docentes que possuem dificuldades em colocar em prática uma didática pautada na práxis, isso reflete de forma mais acentuada no nível superior, quando muitos professores são bacharéis e não possuem o conhecimento pedagógico necessário para o exercício em sala. Até mesmo os professores licenciados possuem lacunas em sua formação que os impossibilitam de exercerem práticas pedagógicas reflexivas, como por exemplo os professores de História. Acreditamos que é através do exercício da práxis que a didática irá estabelecer uma relação direta entre teoria e prática, possibilitando o aluno e o professor refletir sobre suas práticas pedagógicas, considerando o contexto social e a cultura das instituições que estão inseridos. Isso contribui para a construção da identidade docente através de um processo de constante transformação profissional e pessoal.

Por isso, reforçamos a necessidade de os docentes de nível superior exercerem uma didática transformadora na construção do conhecimento através de novas representações e estratégias de intervenções que promova uma formação pautada na reflexividade. Isso irá gerar um empoderamento dos sujeitos nos diversos âmbitos, principalmente no trabalho e na escola.

Para tanto, a política de formação docente precisa perceber os professores como sujeitos ativos na construção do conhecimento, capazes de pensar e articular seus saberes pedagógicos e experiências na construção e na transformação de práticas escolares voltadas para o processo de ensinar e aprender. Quando o professor reflete com base em uma epistemologia ele consegue examinar e modificar o pensamento que orienta a sua prática, ou seja, consegue exercer a práxis. Com base em Vásquez (2011, p.264) a práxis é uma "atividade teórico-prática, isto é, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo, de abstração, podemos separar, isolar um do outro". Com isso, podemos perceber que a prática está ligada intrinsecamente à teoria, sendo, portanto, fundante essa relação na formação docente.

É necessário que o docente realize uma autorreflexão sobre si próprio, seus compromissos e seus limites. Para Pimenta e Ghedin (2015) a teoria é fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, favorecendo novas perspectivas de análise para que os docentes compreendam seu contexto social e de si próprios como profissionais.

2.4. As Transformações nas Licenciaturas e as Diretrizes Curriculares no Brasil

Nos últimos anos, os cursos de licenciatura têm passado por mudanças significativas em suas estruturas curriculares. Algumas dessas mudanças são favoráveis à formação de docentes críticos e reflexivos, enquanto outras parecem restringir os conteúdos e a abordagem didática dos professores.

De acordo com o Edital 4/97, as Diretrizes Curriculares têm como objetivo servir de referência para as Instituições de Ensino Superior (IES) na organização de seus programas de formação. Elas permitem flexibilidade na construção dos currículos, privilegiando áreas do conhecimento em vez de impor disciplinas e cargas horárias fixas. Além disso, as Diretrizes Curriculares devem contemplar diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, considerando os objetivos e demandas da sociedade.

Dentre os princípios orientadores presentes nas orientações gerais dessas diretrizes, destacam-se: Flexibilidade curricular: Os currículos devem ser adaptáveis, permitindo que as instituições atendam às necessidades específicas de seus contextos; Dinamicidade do currículo em que a ideia é que o currículo esteja em constante evolução, acompanhando as mudanças na sociedade e no mercado de trabalho; Integração entre graduação e pós-graduação, visando uma conexão mais estreita entre os níveis de ensino.; Ênfase na formação geral em que além dos conteúdos específicos da área, valoriza-se uma base ampla de conhecimentos; Desenvolvimento de competências e habilidades gerais, cujo foco não está apenas na transmissão de informações, mas também no desenvolvimento de habilidades práticas e reflexivas.

Em resumo, esses princípios buscam tornar-se a educação mais relevante, adaptável e centrada no desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, algumas mudanças recentes nas diretrizes têm gerado debates. A Resolução CNE/CP nº 2, aprovada em 2019, trouxe de volta uma visão mais tecnicista de ensino, priorizando a prática em detrimento da teoria. Isso pode comprometer a formação crítica e reflexiva dos docentes, uma vez que não estimula a relação entre teoria e prática de forma reflexiva. Essa abordagem pragmática pode atrasar o avanço da educação, prejudicando a promoção de uma formação de professores sólida, baseada no ensino, pesquisa e extensão.

Em resumo, as mudanças nas licenciaturas refletem diferentes perspectivas pedagógicas, desde uma abordagem mais democrática e progressista até uma visão mais pragmática e mercadológica. O desafio está em encontrar um equilíbrio que permita formar docentes preparados para os desafios da sala de aula e da sociedade em constante transformação.

Isso nos remete a uma tendência da educação voltada para uma lógica privatista e mercadológica de ensino, cujo foco é dominar os objetos de conhecimento e o como ensiná-los; instruir e executar programas; estabelecer práticas profissionais voltadas para o que rege a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). No entanto, essa abordagem pragmática muitas vezes negligencia

a compreensão mais ampla do processo de ensino e aprendizagem, considerando o contexto político e histórico.

Os cursos de licenciatura estão diretamente alinhados com as competências e habilidades definidas pela BNCC. No entanto, essa padronização pode limitar a formação docente, ignorando a diversidade cultural e os contextos sociais específicos de cada instituição. Para uma formação mais efetiva, é fundamental que os cursos de formação de professores se baseiem em uma matriz curricular que não apenas transmita conhecimentos, mas também promova a reflexão crítica. Através da prática (práxis), os professores conseguem conectar o conhecimento teórico à realidade da sala de aula. Nesse sentido, é importante entender o professor como um agente transformador do conhecimento, capaz de desenvolver metodologias que realmente contribuam para a aprendizagem dos alunos.

Além disso, diversificar as fontes e dinamizar as práticas de ensino é essencial. Quando o professor estimula o confronto e o debate de diferentes visões, democratiza o acesso ao saber e enriquece a experiência dos estudantes. Portanto, é necessário repensar os cursos de formação docente, promovendo habilidades específicas para a docência em uma perspectiva crítica e transformadora, com métodos voltados para a vida prática dos alunos.

Diante disso, concordamos com a perspectiva apresentada por Fonseca (2009) quando enfatiza que, ao diversificar as fontes e dinamizar as práticas de ensino, o professor não apenas democratiza o acesso ao conhecimento, mas também possibilita o confronto e o debate entre diferentes visões. Esse processo estimula a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica. Portanto, é fundamental considerar programas de formação docente que desenvolvam habilidades específicas para a atuação em sala de aula, com uma abordagem crítica e transformadora, utilizando metodologias alinhadas à vida prática dos estudantes.

3. Considerações finais

Através da discussão teórica conseguimos encontrar respostas para algumas inquietações acerca da formação do professor universitário e da implementação das práticas pedagógicas na formação desses docentes. Os teóricos apontam que é preciso uma formação pautada na práxis em um currículo que proporcione disciplinas de práticas de ensino que permitam com que o docente estabeleça uma relação entre a didática específica de seu curso com as disciplinas teóricas que compõem a matriz curricular dele.

As disciplinas de práticas de ensino proporcionam um conhecimento didático pedagógico fundamental para a formação de um profissional crítico e reflexivo, sendo necessárias para uma prática transformadora. É através do diálogo que ocorre a socialização das experiências como fatores primordiais para o desenvolvimento de uma didática baseada na práxis.

Quando o discente passa a refletir sobre sua ação através de uma prática ele vai além do pragmatismo imbuídos em algumas disciplinas. Dessa forma, podemos considerar que a formação dos licenciados precisa contemplar aspecto didático pedagógico fundamentais para o exercício da docência e construção da identidade dos professores.

São as práticas pedagógicas que darão sentido à ação docente. Para tanto, é preciso que o docente exerça uma intervenção planejada e científica

sobre o objeto, visando à transformação da realidade social. Portanto, faz-se necessário uma formação que proporcione conhecimentos acerca de tais práticas. É através da associação entre a teoria e a prática refletida que os professores conseguem transformar um conjunto de conhecimentos teóricos em saberes efetivamente ensináveis, fazendo com os alunos assimilem e incorporem os ensinamentos de diversas formas.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Acesso: 06/09/21. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CAVALCANTE. Maria Marina Dias. **Pedagogia Universitária: Um Campo de Conhecimento em Construção**. Ed. EDUECE. Fortaleza, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 2, de 09 junho de 2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 13, 25 jun. 2015.

CRISTINA D'ÁVILA. **A didática nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica**: impasses, desafios e resistências. Dossiê: Pedagogia, didática e formação docente: velhos e novos pontos críticos-políticos. Edição Especial N.8. Jan./Abr./2020 p. 86-101 ISSN: 2237-0315.

FONSECA, Selva Guimarães. **didática e Prática de Ensino da História**. 8ª ed. Campinas: Papyrus, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro, GHEDIN, Evandro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexibilidade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?. In PIMENTA, Selma Garrido, e GHEDIN, Evandro: **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo, Cortez Editora. 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9 ed. São Paulo, Cortez, 2010.

LUCARELLI, Elisa. Um desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário. In: Castanho, Sérgio., Castanho. Maria Eugênia L. **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas: Papyrus, 2000.

MARTINS, Lígia Márcia. **As aparências enganam:** divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. GT: Filosofia da Educação, Paraíba, p. 1-17, UFPB, 2013.

MELO, Geovana Ferreira. **Pedagogia Universitária:** aprender a profissão, profissionalizar a docência. Curitiba: CRV, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org..). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa em educação: Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** Editora: Cortez, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (orgs.) **Professor Reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis.** 2ª ed. Rio e Janeiro, Paz e Terra, 2011.

Enviado em: 20/07/2022 | Aprovado em: 12/10/2024

